SINDICATOS

ANC 010

GAZETA MERCANTIL

CUT não festeja Carta e vai protestar no dia 20

6 OUT 1988

por Wanda Jorge
de Campinas

Os sindicalistas vinculados à Central Única dos Trabalhadores (CUT) não viram nenhum motivo para comemoração, ontem, da nova Constituição. Osmar Lopes, presidente da regional Campinas da CUT e metalúrgicos de Limeira, disse que a nova Constituição não atende às necessidades do trabalhador e seu caráter é conservador. Para Campinas e região, estava programada uma série de manifestações de protesto, frente à festa que se fez à Constituinte em Brasília.

Na opinião de Osmar Lopes, o que se vê hoje é "propaganda em cima das pequenas conquistas que se conseguiu", como a licença de 120 dias para gestante, a licença paternidade de 8 dias e as 44 horas. O sindicalista lembra que a jornada de 44 horas já foi conquistada pela categoria dos metalúrgicos desde 1985.

Para a CUT, a luta continua nos principais pontos que não foram contemplados na nova Constituição, como a jornada de 40 horas semanais, a reforma agrária — "que sofreu um retrocesso mesmo diante do Estatuto da Terra" —, a estabilidade no emprego, e a liberdade e autonomia sindical.

O sindicalista acrescenta que a Central descarta também a possibilidade de um pacto social, como vem sendo tentado pelos empresários e um segmento dos trabalhadores do Estado de São Paulo. Lopes afirma que "não existe pacto entre desiguais", acrescentando que quase 60% da classe trabalhadora recebe atualmente menos de dois salários mínimos.

Ele acrescenta que não acredita no sucesso de um pacto que não inclua a CUT, que tem hoje 1,4 mil sindicatos filiados em todo o País e "representa a verdadeira força no movimento social e sindical". Segundo o sindicalista, qualquer discussão teria de ter como pressuposto a garantia de um padrão mínimo de vida ao trabalhador, o que não se pode obter diante da política econômica adotada pelo governo. No próximo dia 20, acrescenta, está marcada o dia nacional de luta, cuja principal bandeira é protestar contra o pagamento da dívida externa. Em São Paulo, o ato está marcado para realizar-se na Praça da Sé.